

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Faculdade de Formação de Professores

Patrícia de Jesus Mário

**Formação pedagógica e atribuições femininas diárias: estratégias para
uma formação de sucesso.**

Orientadora: Professora Dr^a Helena Amaral da Fontoura

São Gonçalo

2014

Patrícia de Jesus Mário

**Formação pedagógica e atribuições femininas diárias: estratégias para
uma formação de sucesso.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do curso de Graduação em
Pedagogia do Departamento de Educação da
Faculdade de Formação de Professores da
universidade do Estado do Rio de Janeiro.

São Gonçalo

2014

Aprovado em _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Helena Amaral da Fontoura
Departamento de Educação da
Faculdade de Formação de Professores

Professora Doutora Gianine Maria de Souza Pierro
Departamento de Educação da
Faculdade de Formação de Professores

São Gonçalo

2014

Catlogação na Fonte

DEDICATÓRIA

A todas as alunas de Pedagogia que apesar das lutas diárias foram corajosas e chegaram ao final da jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentado em meio tantas dificuldades, sem ele eu não teria conseguido chegar ao fim dessa jornada. Obrigada Senhor, Tu és o Deus que realiza sonhos.

A minha família por terem sido compreensivos e pelo o amor e pela torcida incondicional, por acreditarem no meu sonho e sonhar comigo essa aventura.

Marcelo meu esposo e minhas filhas Vitória Marry e Ana Marcella amo muito vocês.

Agradeço a todos os professores que tive o privilégio de estudar e compartilhar saberes muito obrigada aprendi muito com vocês.

A minha querida orientadora Professora Dr^a Helena Amaral da Fontoura pela sua Humanidade e por sua amizade, pelo alto astral contagiante, por sua dedicação e paciência nos momentos críticos. Obrigada pelos seus conselhos, eles ainda ecoam no meu pensamento e no meu coração.

Por fim agradeço a todos que passaram pela minha vida acadêmica e que contribuíram para que a minha formação fosse de sucesso. Em especial para as meninas que dividiram comigo um pouco da sua historia para que este trabalho fosse realizado.

Obrigada a Janaína, a Dayse e a Tânia. Meninas corajosas que não fogem à luta.

EPIGRAFE

Dizem que a mulher é o sexo frágil
Mas que mentira absurda...

Erasmu Carlos

RESUMO

A presente monografia visa refletir sobre o processo de formação das alunas do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Formação de professores da UERJ, cujo perfil é de mulheres mães que desempenham a tríplice jornada diária, estudar, trabalhar e cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos. Tendo como objetivo evidenciar as estratégias empreendidas por essas mulheres para a permanência e sucesso na vida acadêmica e entender de que forma é concebida esta formação e qual o espaço e o tempo dedicado a ela destacando quais os agentes que facilitaram ou dificultaram esse processo formativo. A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação um questionário com perguntas relevantes ao tema, tendo como referencial teórico principal os autores Gatti, Cruz e Saviani.

Palavras-chave: Formação - Mulheres- Mães - Tríplice jornada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	11
CAPÍTULO I: FORMAÇÃO DOCENTE	13
1.1 - Um pouco de história.....	13
1.2 - Curso de Pedagogia.....	15
CAPÍTULO II: PEDAGOGIA FFP/UERJ	18
2.1- FFP privilegio de poucos.....	18
2.2- Pedagogia FFP.....	20
CAPÍTULO III: TRABALHO DE CAMPO	24
3.1 – A Pesquisa.....	24
3.2- Filhos x Estudos.....	25
3.3 – Estudar ou Trabalhar és a questão.....	26
3.4 – Formação.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXO - Questionário de entrevista	33

INTRODUÇÃO

Hoje com a multiplicação de oportunidades de acesso ao ensino superior, o número de pessoas que conseguem dar continuidade à sua formação educacional/profissional cresceu entre os que ingressaram na Universidade, porém nem todos conseguem chegar ao fim de sua formação. Estudos indicam que entre homens e mulheres que ingressaram nas universidades o percentual de mulheres que concluíram a graduação é superior aos dos homens; “A maior diferença percentual por sexo encontra-se no nível superior completo, em que a proporção de mulheres que completaram a graduação é 25% superior à dos homens” (IBGE, 2014). É de conhecimento de todos que estudar é uma tarefa que exige disciplina e dedicação para qualquer um que pretende dar seguimento aos estudos, então de que forma é concebida esta formação e qual o espaço e o tempo dedicado para essa formação quando o estudante em questão é mulher, mãe e cuida dos afazeres domésticos e muitas ainda exercem algum tipo de atividades profissional. Quais são os agentes que facilitam ou dificultam esse processo de formação?

Esta pesquisa é relevante para entender como se dá o processo formativo dessas mulheres, e evidenciar técnicas e estratégias aplicadas no decorrer do curso para ter sucesso nos três segmentos de sua vida: formação, profissão e família.

Sabemos que magistério é majoritariamente constituído por mulheres; “No que tange ao sexo como é de conhecimento a categoria dos professores (segundo a Pnad 2006, 83,1% *versus* 16,9% masculina), apresentado algumas variações internas conforme o nível de ensino.” (GATTI, 2009, p.24). Refletindo a partir dessa constatação de que a grande parte dos professores que estão atuando no segmento de escola básica é do sexo feminino, surgiu a questão para pesquisar sobre formação das alunas do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e sobre as diferentes dimensões em que elas estão inseridas. Gatti (2009) afirma que a maior parte dos docentes que hoje atuam, já trabalhava durante o período em que cursavam a faculdade. “Entre os estudantes de Pedagogia 28, 2% já têm trabalho na área e 16,6% trabalham em outra área, mas pretende buscar atividade na área da graduação...” (p.160).

Diante dessas informações chegamos à conclusão que assim como o magistério os cursos de Pedagogia são compostos em sua maioria por mulheres que além de

estudar ainda trabalham fora e também cuidam dos afazeres domésticos e de suas famílias; nessa perspectiva este trabalho monográfico pretende refletir sobre quais são os desafios encontrados em conciliar a vida acadêmica, a vida pessoal e vida profissional de alunas curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Este trabalho teve como objetivos estudar as diferentes dimensões da vida pessoal e da vida acadêmica, identificar os cenários que envolvem a vida pessoal e profissional que as alunas apresentam em seus depoimentos e analisar os aspectos identificados por elas como determinante para a articulação entre a formação acadêmica, a vida pessoal e a profissional.

Este trabalho está dividido em três capítulos; no primeiro faremos um breve histórico sobre a Formação Docente a partir dos anos finais da década de 30, no segundo apresentaremos o curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores e no terceiro refletiremos sobre o trabalho de campo, tendo como embasamento teórico principal os autores Gatti, Cruz e Saviani.

CAPITULO 1 - FORMAÇÃO DOCENTE

1.1 - Um pouco de história...

O curso específico para formação de professores foi constituído a partir dos anos finais do século XIX aqui no Brasil, com a criação de escolas destinadas à formação de professores normalistas. Esta escola Normal tinha o papel de formar professores para “as primeiras letras” o equivalente hoje às series iniciais do ensino fundamental e a escola normal era equivalente à formação de ensino médio atual.

O aparecimento e a expansão das Escolas Normais foram para as mulheres um grande avanço oportunizando o aumento de sua escolarização passando a ter o ensino médio e como conseqüência a sua inserção no mercado de trabalho, atuando com professoras das séries iniciais e da educação infantil e já que a docência era vista como uma extensão da maternidade e por outro lado eram atribuídas somente aos homens as funções de diretores e coordenadores, cabendo então à mulher o espaço da sala de aula.

A partir do início do século XX havia a necessidade de formar professores para atuarem nas series final do ensino fundamental e ensino médio; deu-se então criação das universidades para a formação de professores secundários, anteriormente os profissionais liberais e autodidatas ficavam com essa função até porque o número de escolas secundárias era menor, porém a partir do avanço industrial no país, os trabalhadores passavam ter necessidade de maior nível de escolarização, para atender essa procura novos professores foram formados.

Após o decreto de n.1.190 de 04 de abril de 1939 a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade Brasil foi organizada definitivamente, esta faculdade serviria como parâmetro para as outras escolas de nível superior. Com a implantação deste Decreto nasce a formação denominada 3 + 1, que era feita da seguinte forma: o estudante se formava em bacharel em três anos e cursava mais um ano nas áreas específicas da educação para obter a licenciatura, formando assim professores para o ensino secundário.

Acontece que este tipo de formação também foi atribuído ao curso de Pedagogia que passou a ser regulamentado a partir deste Decreto Lei.

... destinados a formar bacharéis especialistas em educação e, complementarmente, formar professores para Escolas Normais, os quais tinham também, por extensão e portaria ministerial, a possibilidade de lecionar algumas disciplinas do curso Normal. (GATTI, 2009, p.36)

Sendo assim “A diferenciação entre o professor polivalente, para as primeiras séries do ensino, e o professor especialista, para as demais series, fica assim histórica e socialmente, instaurada, sendo vigente até os nossos dias...” (GATTI, 2009, p.36)

A partir da Lei 8530/46, que ficou conhecida como Lei Orgânica o curso normal passou por uma nova organização estrutural ficando dividido em dois ciclos; o primeiro tinha duração de quatro anos e formavam regentes para atuar no ensino primário dentro dos cursos normais regionais; o segundo ciclo tinha a duração de três anos e formavam professores para o ensino primário que atuavam nas escolas normais e nos institutos de educação. Saviani (2009) afirma que:

Se os cursos normais de primeiro ciclo, pela sua similitude como ginásios, tinham um currículo marcado pela predominância das disciplinas de cultura geral, no estilo das velhas escolas normais, tão criticadas, os curso de segundo ciclo contemplavam todos os fundamentos da educação introduzidos pelas reformas da década de 1930. (p.147)

Assim como o curso normal, a licenciatura e a pedagogia privilegiavam mais o currículo para a formação profissional formado pelos conteúdos culturais-cognitivo, deixando à parte os conteúdos pedagógico-didáticos. A Didática não recebia o valor a ela devido, a não ser por exigência para a obtenção do registro profissional; “Conseqüentemente, o aspecto pedagógico-didático, em lugar de se constituir como um novo modelo a impregnar todo o processo da formação docente, foi incorporado sob a égide, ainda do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos.”(SAVIANI,2009, p.147)

Após o golpe de 64 a estrutura educacional volta a sofrer mudanças, uma delas a extinção do curso normal passando a existir em seu lugar a Habilitação Específica do Magistério (HEM) em nível de 2º grau para a atuação no magistério de 1º grau, dividida em duas modalidades básica: a primeira para a docência até a 4ª serie primaria com formação em três anos e a segunda para a docência até a 6ª serie do 1º grau com formação em quatro anos. Porém a habilitação para o magistério não conseguiu atingir os objetivos esperado sendo ela ineficiente para a formação dos seus profissionais. A formação oferecida era precária, a grade curricular do curso não oferecia conteúdo adequada a realidade dos professores, faltava local para realizar estágios, entre outros.

“A formação para o antigo ensino primário foi, pois, reduzida a uma habilitação dispersa em meio tantas outras configurando um quadro de precariedade bastante preocupante” (SAVIANI, 2009, p.148)

Diante de um cenário que descaracterizava a formação docente, o governo em 1982 começa a instalar Centros Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs) em algumas regiões do Brasil com o objetivo de melhorar a qualidade da formação de professores para o ensino primário, já que as HEMs deram maior ênfase à formação geral e menor importância aos conhecimentos específicos pedagógicos; os CEFAMs nasceram por causa dessa deficiência e no seu currículo pedagógico os CEFAMs traziam com prioridade a ênfase nas práticas de ensino. Os Centros de Especialização e Formação alcançaram altos índices de qualidade na formação Docente, e tiveram seu término após a Lei 9.394/96, a nova LDB. Atualmente os cursos para a formação de professores são regulamentados por esta Lei que afirma:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental a oferecida em nível médio na modalidade Normal.(BRASIL, 1996)

1.2 – Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia no seu início tinha o formato de extensão do curso Normal; a graduação em Pedagogia era vista como o complemento para os alunos que já haviam cursado a escola normal.

Nas escolas normais a prática de ensino era um aspecto forte e contava também com muita teoria, enquanto na Pedagogia o ponto de maior força era teoria, porém com pouco tempo para a prática. Cruz (2009) afirma que “situar o papel da teoria no curso representou sublinhar a multiplicidade de saberes que constituem a pedagogia, dada a estreita relação com diferentes frentes disciplinares, sinalizando ora força, ora a própria fraqueza do curso”. (p.1193)

Nessa formação teórica prevaleceram cinco aspectos:

- O domínio de grandes disciplinas com carga horárias amplas;
- A centralização dos clássicos na formação;

- O trabalho de bibliografia predominantemente importada;
- Um alto grau de investimento nos estudos;
- Aulas expositivas, trabalhos meticulosos de interpretações de textos e exames de argüição oral.

Essa ênfase na teoria fez com que alguns alunos da época identificassem em seus depoimentos que o curso de Pedagogia era um curso para formar Pensadores da Educação.

O bacharelado tinha a missão de formar o cientista, o pensador da educação. (Entrevistada déc. 1950)

Qual foi o espírito do curso de pedagogia que eu fiz naquela época? Era de um pensador em educação. (Entrevistada déc. 1950) (CRUZ, 2012, p. 154)

Na verdade o curso de Pedagogia não possuía apenas esta característica, pois ele ainda estava sob a vigência do esquema 3+1, então os três anos cursados formariam bacharéis em pedagogia que seriam conhecidos como os pensadores da educação, ou os técnicos da educação, por outro lado ao cursar mais um ano em Didática Geral e Didática Especial receberiam habilitação de professor podendo assim lecionar nas salas de aulas dos cursos normais.

A teoria era mais importante do que a prática e os alunos precisavam de muita dedicação e disciplina para conseguir dar conta das exigências do curso; outro fator importante é que existiam poucos materiais bibliográficos em português, obrigando assim aos alunos a conhecerem outros idiomas. “Porém, se, por um lado, essa força fez calar a prática por outro lado, favoreceu uma visão mais críticas dos fatores sociais e, portanto, da prática pedagógica.”(CRUZ, 2012, p.153)

O distanciamento da prática no curso trouxe para os docentes um grande desafio para ministrarem aulas; diante dos imprevistos, eles conseguiam através da sólida teoria que haviam recebido e das experiências vividas em sua formação normal desenvolverem um referencial teórico próprio para usar em sala de aula.

Nessa perspectiva podemos concluir que a sua formação teórica contribui muito para sua prática, ainda que essa fosse inferior, em carga horária. O ato de refletir sobre as teorias só faria sentido se essa pudesse enriquecer a sua prática; “a prática é a razão

de ser da teoria o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolveu em função da prática que opera.” (SAVIANI, 2007, p.108).

Quanto mais teorizado for o pedagogo mais firme será a sua construção empírica em sala de aula. “(...) Dessa forma, nem só teoria, nem só a prática, mas a reunião mútua e dialética de ambas é o que se faz emergir um pedagogo.” (CRUZ, 2012, p.163)

Como vimos no início do curso de Pedagogia dava maior ênfase à teoria em detrimento da prática e hoje como será? É o que analisaremos a seguir sob a luz do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores – UERJ.

CAPITULO 2 – PEDAGOGIA FFP/UERJ

2.1- FFP: privilégio de poucos



Para início de conversa antes de apresentarmos o curso de Pedagogia da FFP, gostaríamos de falar um pouco sobre a Faculdade de Formação de Professores que é um local onde muitos sonham em estar, passar no vestibular para cursar a UERJ, é um privilégio de poucos diante do grande número de inscritos e da concorrência acirrada.

A UERJ é uma instituição de grande credibilidade, e quem consegue nela ingressar, é considerado por muitos uma pessoa acima da média, sempre ouvimos o espanto de quem pergunta quando respondemos que estudamos na UERJ.

Todos os dias milhares de pessoas passam em frente à FFP, com certeza muitos já sonharam ou ainda sonha em ocupar uma cadeira dentro desta unidade, a FFP é muito mais do que um local onde se adquire e se produz conhecimento, é um local de trocas de experiências e de compartilhamentos de saberes, lugar de fazer amigos de breve e de longas jornadas; É um espaço democrático e diversificado de culturas, onde aprendemos a respeitar o próximo, a ter compromisso conosco e com o outro seja ele discente ou docente, aqui chegamos muitas vezes com uma visão limitada, com discursos carregados de (pré) conceitos, nos sentindo por vezes donos da verdade e aos poucos, timidamente nos desprendemos de todas essas bagagens que trouxemos e nos apropriamos do novo, agora não são mais discursos, agora são falas que nasceram das reflexões, não somente adquiridas dia a dia nos conteúdos dos curriculares mais também das trocas de experiências de dentro e de fora da sala de aula e da convivência com

todos que estão aqui. Entramos tímidos, porém saímos seguros e certos das responsabilidades que teremos como professor (a), bastante felizes pela nossa formação que transcendeu a acadêmica. Como diria Freire (2008) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (p.90)

É com grande orgulho que apresentamos a Faculdade de Formação de Professores FFP/UERJ, localizada no município de São Gonçalo, a FFP esta em funcionamento há 41 anos desde setembro de 1973, nesta época funcionava aqui o Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro CETRERJ onde ministravam licenciaturas curtas nas áreas de Letras, Ciências e Estudos Sociais para atuação em nível de 1º grau.

Em abril de 1975 a FFP passou a fazer parte da UERJ, porem este fato não durou muito, três meses depois este ato acabou sendo revogado; neste período ela passou a se chamar Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH).

No ano de 1983 passou a fazer parte do complexo Educacional de São Gonçalo no qual faziam parte também o Centro Interescolar Walter Orlandine e a Escola Estadual Coronel Tarcisio Bueno atendendo da educação infantil ao 3º grau.

Finalmente no ano 1987 após muitas mudanças a FFP passou a fazer parte definitivamente da UERJ e em 1990 ocorreu o primeiro concurso Publico para composição do corpo docente.

A UERJ/FFP é a maior unidade externa da UERJ no município de São Gonçalo. Dedicase à formação de professores para Educação Básica e à produção de conhecimento em vários campos científicos. Seu projeto político-pedagógico apóia-se na vinculação técnico-científico sobre a realidade social, ambiental, cultural e educacional, sobretudo, no leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. (CATALOGO, 2010, p.5)



Existem mais de 3.500 estudantes no campus distribuídos nos sete cursos de graduação, nas áreas de Pedagogia, Letras (Português/Literatura), (Português/Inglês) Matemática, Ciências, História e Geografia; Dez cursos de especialização lato sensu e; Dois mestrados acadêmicos, na área de História Social e Educação.

Todos esses cursos são realizados dentro do campus oportunizando ampla convivência entre todos os alunos, favorecendo vínculos de amizade e de trocas de experiências mútuas, propiciando diálogos entre essas três dimensões universitárias.

A FFP, não atende somente a demanda acadêmica, tem por visão conseguir alcançar as comunidades que ficam em seu entorno promovendo eventos extensionistas nos finais de semana. “Nestes 37 anos de funcionamento em São Gonçalo, vimos buscando consolidar a presença da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no Leste Fluminense, compreendendo a importância estratégica da Unidade para o desenvolvimento social, educacional, cultural, ambiental e econômico-político da região.” (CATÁLOGO 2010, p. 22)

2.2 – Pedagogia FFP

O curso de Pedagogia FFP destina-se a:

(...) formar profissionais para exercer funções de Magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O curso de Pedagogia da FFP foi reconhecido pela Portaria Ministerial Nº 21/94 - D.O.U. de 06/01/1994, tendo sido sua recente reformulação aprovada pela Deliberação UERJ 30/2006.

O curso de Pedagogia apresenta características diferentes das iniciais já que hoje abriga alunos tanto dos egressos do curso normal quanto os ingressantes oriundos de outras áreas do ensino médio, e tem como prioridade a formação de professores para as series iniciais do ensino fundamental.

Os alunos que ingressam na Pedagogia o fazem pela identificação com o curso, pelo desejo de atuar como professor e porque a docência é uma excelente oportunidade para inserção profissional no setor público, Gatti (2009) afirma que “Em 2006, existiam segundo a Rais, 2.949.428 postos de trabalho para professores e outros profissionais de ensino, sendo que 82% deles provinham de estabelecimento público.” (p.17).

Dentre os empregos formais no Brasil o de professor tem um enorme valor, pois ele está dentro da categoria dos que mais geram postos de trabalho, em 2006 segundo dados, do total de empregos registrado 8,4% eram de professores, perdendo apenas para os escriturários com 15,2% e os trabalhadores de serviços com 14,9%, estes postos de trabalho em sua maioria são criando dentro das esferas publica.

Porem para aqueles que não desejam atuar como professor da educação infantil e das series iniciais do ensino fundamental podem atuar dentro das habilitações que o curso confere: Gestor, Orientador e Coordenado educacional, podendo também atua no ensino médio modalidade normal, na educação profissional, na educação de Jovens e Adultos e na educação indígena conforme Resolução CNE/CP 1/2006

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com

que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária; (BRASIL; 2006)

Quem faz a opção para trabalhar com professor, faz dela sua principal atividade profissional, a opção pela docência não é escolhida em caráter provisório, como segunda escolha ou até mesmo como um trabalho complementar a outra atividade principal,

Para essa maioria, a docência não é entendida, portanto, como um trabalho complementar, para ser exercido junto com outra ocupação profissional “um bico” ou uma atividade que permita aumentar os rendimentos familiares. (GATTI, 2009, p.21)

Segundo dados as mulheres estão em maior número dentro dos profissionais do ensino com 77% dos postos de emprego registrado pelo Ministério do Trabalho caracterizando que o magistério continua sendo um ótimo caminho para inserção feminina no mercado de trabalho. “Predominante especialmente no magistério das séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil, as mulheres constituem igualmente a maioria absoluta dos cursos de Pedagogia.” (GATTI, 2009, p16)

Esta oportunidade faz com que uma parcela expressiva dessas professoras se torne responsáveis pela manutenção e pelo sustento de suas famílias, os percentuais femininos nessas condições são de 69% contra 31% homens; também é constatado que essas professoras dão aula principalmente na educação infantil e no ensino fundamental com o percentual de 95% e 74,5% respectivamente.

Quanto às relações entre estudo, trabalho e sustento familiar, é possível detectar diferenças mais acentuadas entre os estudantes da Pedagogia e os licenciados de outras áreas provavelmente bastante associados à faixa etária, mas tendo em conta que os estudantes já trabalham como docente; (...) Entrem os alunos da Pedagogia 40,8% trabalham e contribuem para o sustento de suas famílias, e dentro desses 7,9%, são os principais responsáveis pela sua manutenção. (GATTI, 2009, p.165).

Gatti (2009) afirma que a maior parte dos docentes que hoje atuam, já trabalhava durante o período em que cursavam a Graduação. “Entre os estudantes de pedagogia 28,2% já têm trabalho na área e 16,6% trabalham em outra área, mas pretende buscar atividade na área da graduação...” (p.160).

Estudos apontam também que os estudantes de Pedagogia são mais velhos que os das outras licenciaturas: os estudantes com idade entre 18 e 24 anos são 34,7%; entre 25 e 29 anos 21,9%; e os 30 a 39 anos ficam com o percentual de 26,6%. Esta diferença pode ter explicação porque alguns estudantes da pedagogia fizeram curso normal em nível de segundo grau entram no mercado de trabalho e após se inserirem no mercado dão continuidade a sua formação, outro provável motivo e que 47,4% já são casados, gerando novas atribuições além dos estudos.

No que diz respeito ao sexo, Gatti (2009) conclui, “... como é de conhecimento, a categoria dos professores é majoritariamente feminina.” (...) (segundo a Pnad 2006, 83,1% *versus* 16,9% masculina), apresentado algumas variações internas conforme o nível de ensino.”(p.24)

A partir dos dados aqui foram apresentados, o curso de Pedagogia é constituída potencialmente pelo sexo feminino e muitas dessas mulheres exercem atividades dentro ou fora do magistério; O curso de Pedagogia não se restringe mais à formação para professores normalista em nível superior; no próximo capítulo apresentaremos os resultados da pesquisa sobre as alunas da FFP e suas estratégias para concluir sua graduação com sucesso.

CAPITULO 3 - TRABALHO DE CAMPO

3.1 – A Pesquisa

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o processo formativo das alunas do curso de pedagogia que além dos estudar desempenham outra dupla jornada, a de serem mães e profissional e identificar o tempo dedicado aos estudos, ao trabalho, a família e aos serviços domésticos

Este perfil foi escolhido porque vemos com frequência estudantes de todas as graduações trazendo seus filhos para dentro da sala de aula, como não seria possível entrevistar a todas, nosso olhar fixou-se nas alunas/ mães do curso de Pedagogia.

Gostaríamos de explicar a relevância da escolha das alunas serem mães, a pesquisa poderia ser realizada com o perfil somente de mulheres, estudantes, com afazeres domésticos e que exercessem alguma atividade remunerada, mais ficamos pensando sobre seguinte situação, quando nos mulheres nos encontramos dentro desse perfil a probabilidade de deixarmos de arrumar a casa, de preparar o jantar, de lavar a louça, para dedicar aos estudos é grande, porem quando você tem alguém aos seus cuidados, um filho, como deixar dar atenção, carinho, de alimentar, de dar banho, de levar ao médico, de levar ao colégio, para poder estudar a probabilidade é zero. Então após a escolha do perfil começamos a observar dentro da sala de aulas possíveis candidatas para serem entrevistadas, no início tínhamos o foco em 5 (cinco) possíveis candidatas, por conta da incompatibilidade dos horários acadêmicos o convite para a participação na pesquisa foi realizado para 4 (quatro) alunas, mais apenas 3 (três) responderam ao questionário.

A primeira entrevistada chama-se Janaina ingressou na Faculdade no ano de 2012, casada e possui 4 filhos com idade entre 6 e 21 anos, trabalha em casa com culinária fazendo bolos e salgados para fora; A segunda se chama Dayse iniciou a graduação no ano de 2009, trabalha como Agente de Saúde no município de São Gonçalo, viúva mãe de um único filho que hoje tem a idade de 14 anos; A ultima a ser entrevistada chama-se Tânia está afastada temporariamente de seu trabalho por causa de uma Lesão por Esforço Repetitivo (LER), casada seus filhos tem 3 e 15 anos.

3.2- Filhos x Estudos

Conseguir retomar os estudos depois de muito tempo parado é uma tarefa difícil, pois a concorrência é muito grande; quando tomamos a decisão de prestar o vestibular para ingressar numa universidade publica a concorrência é ainda maior. Sabemos que as dificuldades aumentam quando temos filhos e trabalhamos como conciliarmos a formação acadêmica e as atribuições femininas diárias.

Quando iniciei o curso eu trabalhava fora, logo precisava de alguém que ficasse com meus filhos, pois as meninas tinham 3 e 7 anos e os meninos 17 e 19 e meu curso era noturno.

(Entrevistada 1)

Tentei um semestre à noite, mas minhas crianças ficavam muito tempo sozinhas aguardando um adulto chegar.

(Entrevistada 3)

(...) meu filho tinha 10 anos, o meu marido era vivo, mas tinha um problema sério de alcoolismo, e por isso tudo quem fazia era eu. Cuidar do meu filho, escola, médico, roupas, em fim tudo era por minha conta, eu pagava a rota, que trazia meu filho para o meu trabalho, e ali ele ficava comigo até ir pra casa .Meus pais me ajudavam também ,mas quando podia , porque eles também tinham que trabalhar. E fazer faculdade pra mim era mais um problema pois , QUEM VAI FICAR COM MEU FILHO? , COMO VOU ESTUDAR?, COMO VOU LER OS TEXTOS? SERÁ QUE POSSO LEVÁ-LO A(Entrevistada 2)

De acordo com os depoimentos podemos afirmar que dentro da rotina diária atribuída as mulheres a que mais consome tempo e preocupação são aos cuidados com os filhos isto porque quando pensamos em trabalho doméstico o que aparece em nosso pensamento é a imagem de uma mulher arrumando a casa, cuidando dos filhos e cozinhando, no nosso imaginário nunca nos ocorre a presença masculina desempenhando esses papeis, “as mulheres realizam uma jornada de trabalho doméstico três vezes maior do que os homens, mesmo quando eles estão em situação de desemprego” (DEDECCA, 2004, apud ALVARENGA, 2008), pois desde muito cedo nós mulheres nos apropriamos desses papeis na sociedade entendemos que o trabalho doméstico foi designado para sexo feminino.Dentro da cultura familiar observamos que o preparo para exercício do trabalho domestico é direcionado apenas para as mulheres.

Os homens não reconhecem o trabalho doméstico com sendo para eles também; “Os homens não fazem porque ninguém se preocupa em treiná-los para fazer isso.(...)”

“O homem tem que se (re) socializar.” “Em outras palavras, a educação social é substanciada pela distinção de tarefas, consideradas pela sociedade, cabíveis ao homem, bem como àquelas que são estabelecidas para o feminino.” (ODA; 2000; p.56).

Outro ponto que merece destaque e que as mulheres que constituíram famílias e que possuem filhos e que precisam trabalhar fora e estudar dependem de alguém que tome conta de seus filhos, na maioria das vezes a pessoa com a qual ela deixa seus filhos, é um parente próximo, uma avó, uma tia ou uma filha mais velha; A frequência das aulas depende de uma combinação horária entre pessoas que se dispõem a ficar com as crianças para que sempre tenham a companhia e a vigilância de um adulto, do contrario a aluna precisa faltar para ficar com os filhos.

3.3 –Estudar ou Trabalhar és a questão.

Com o passar do tempo tive que optar entre trabalhar e estudar, pois a minha gerente disse que não ficaria me dando “moral” a nenhum funcionário. (meu horário de serviço era de 9 as 18 e por conta do curso solicitei alteração para 8 as 17 e no 3º período tive que abandonar o trabalho). (Entrevistada 1)

(...) mas não pude fazer o semestre, pois o trabalho era novo de domingo a domingo das 13 às 23h, 1 dia de folga era muito cansativo, e não tinha estrutura para estudar, já bastava as minhas obrigações com casa, filho, trabalho, não tinha tempo nem disposição pra mais nada, (Entrevistada 2)

A pesquisa revela duas situações bem distintas, enquanto a entrevistada 1 fez a opção pela a permanência e manutenção dos estudos, deixando o trabalho que a impedia de estudar, passou a tomar conta das filhas menores, cortando gastos, pois ela tinha que pagar alguém para cuidar das crianças enquanto trabalhava, passou a trabalhar em casa por conta própria colocando em prática seus dotes culinário conseguindo assim administra o tempo de trabalho e estudo e ainda garantindo uma renda extra para as despesas com a faculdade.

A vida é corrida e muitas vezes tenho que rejeitar encomendas por conta dos trabalhos da faculdade o que é difícil, já que estas encomendas me ajudam a pagar passagem e Xerox, tem sido difícil, mas está chegando ao fim.

A entrevistada 2 optou pela permanência no emprego, pois assim como muitas mulheres a sua fonte de renda era a única da família, Hoje em dia é muito comum vermos mulheres assumindo o controle e a manutenção do sustento familiar, “Das 50,0 milhões de famílias (únicas e conviventes principais) que residiam em domicílios particulares em 2010, 37,3% tinham a mulher como responsável.” (IBGE, 2010)e Segundo Gatti (2009) “Entre os alunos de Pedagogia, 40,8% trabalham e contribuem para o sustento da família, e, dentre esses, 7,9% são os principais responsáveis pela sua manutenção” (p.165)

E hoje estou fazendo AINDA a faculdade, e as dificuldades continuam, mudaram, pois agora tenho um adolescente de 15 anos (...). Mas continuo certa que irei terminar, pois vale a pena.

O caso da entrevistada 3 é diferente dos outros dois, esta gozando de licença remunerada, mais isso não chega ser uma vantagem, pois conforme informamos anteriormente os serviços domésticos consomem o maior tempo diário na vida das mulheres, o tempo que seria dedicado ao trabalho acaba por ser ocupado pelos afazeres do lar conforme ela mesma afirma:

Me organizo não vindo todos os dias para a faculdade, pego poucas matérias por semestre. (...) sentar para escrever ou estudar, só de madrugada ou enquanto tenho uma panela no fogo, literalmente com um olho no padre e outro na missa.

E o tempo para o estudo acaba por ficar entre uma atividade domestica e outra, e como na maioria dos casos os estudos acabam ocorrendo durante a madrugada, quando todas as obrigações diárias já foram realizadas e quando o silencio colabora para que as reflexões e estudos sejam feitos com um pouco mais de tranqüilidade,“O espaço e o tempo destinado aos estudos são aqueles ajustáveis ao possível.” As obrigações escolares são feitas “quando dá” e na medida do possível (...)” (ÁVILA e PORTES;2012 p.825)precisa-se de muita disciplina e perseverança, pois diminuir o tempo do sono e do descanso em favor das exigências da formação não é o ideal mais é o possível e a realidade de muitas alunas.

3.4 - Formação

O magistério tem um papel fundamental na estrutura de um país, pois são através deles, os professores, que são formados ou reforçados os valores de uma sociedade, é dentro da sala de aula que se formam cidadãos conscientes do poder que cada um tem em construir a sua história e a história ao seu redor. Infelizmente “Hoje apenas 2% dos jovens querem seguir a carreira docente sobram razões para isso: salários injustos, ausência de planos de carreiras, o descaso ou a pouca prioridade dada aos cursos de licenciatura pelas universidades (...)” (RAMOS; 2013; p.94).

Além disso, a Pedagogia é considerado um curso com pouco prestígio, alguns até denominam como um curso “menor”, diante de um cenário desfavorável quais os motivos contribuía para a escolha deste curso pelas alunas entrevistadas. Vejamos os depoimentos

Iniciei o curso com 40 anos e o que me movia realmente eram meus filhos, pois queria incentivá-los a não parar de estudar buscando assim um futuro melhor. Agora, mais do que nunca, sonho com um emprego público e com um salário melhor além de incentivar pessoas que já pararam de sonhar com a universidade para que saiam da zona de conforto e lutem por um direito delas. (Entrevistada 1)

Muito tranquila te digo que escolhi pedagogia, pois achei que seria mais fácil passar no vestibular (...). Hoje o que me move em continuar é puramente o desejo de concluir o que comecei, e o desejo de ter uma faculdade. Depois da conclusão pretendo fazer pós graduação em história da educação. (Entrevistada 2)

Na verdade eu não queria fazer faculdade, foi um amigo que insistiu muito, e até me deu aula de graça para o vestibular, então algo que eu achava nunca acontecer, aconteceu eu passei em décimo lugar para pedagogia, me senti..... Fiz curso de pedagógico no ensino médio, e achei que deveria dar continuidade a esse curso; Pretendo trabalhar na área, fazer concurso. (Entrevistada 3)

Os depoimentos apontam para duas vertentes distintas a primeira ratifica o que apontam pesquisas recentes, onde o desejo de atuar como docente é a principal motivação e também o anseio de ter estabilidade profissional oferecida pela esfera pública através de concurso. Gatti (2010) afirma:

(...) quando os alunos das licenciaturas são indagados sobre a principal razão que os levou a optar pela licenciatura, 65,1% dos alunos de Pedagogia atribuem a escolha ao fato de querer ser professor, ao passo que esse percentual cai para aproximadamente a metade entre os demais licenciados. (p.1361)

O outro depoimento acompanha a tendência daqueles que não pretendem atuar dentro do campo da pedagogia, mas pretende utilizar a formação como oportunidade de crescimento profissional nas empresas onde já atuam.

Existem fatores que ajudam na manutenção e impulsionam as entrevistadas a prosseguirem com seus estudos, em nenhuma das falas encontramos o desejo de desistir, mesmo com a dificuldade de conciliar a tríplice tarefa diária, e a disposição da grade curricular que ora exige que estejamos pela manhã ora pela noite, o cansaço e as longas madrugadas de solidão e leituras. A seguir as alunas pontuam agentes facilitadores para a permanência na graduação.

A faculdade mudou a minha forma de pensar, mudei minha visão de determinadas situações, despertou meu senso crítico, entendi que a aprendizagem é um processo, e que cada um tem seu tempo para aprender, e que tem várias formas de ensinar, que o professor não é o dono da verdade, o que sabe tudo, ele também aprende com a convivência com os alunos e o que acho mais importante tratar a todos com respeito e carinho é a melhor forma para cooperar para o desenvolvimento do aluno. (Entrevistada2)

Encontrar professores que realmente se importam com você que entendem um filho doente, que te motivam e apóiam. Poderia citar pelo menos uns cinco assim. A minha vontade de crescer de ser exemplo para os meus filhos. (Entrevistada 3)

O desejo que havia em mim desde a infância e adolescência quando as pessoas faziam questão de gritar que a universidade não era o meu lugar e os sonhos que ainda hoje trago.(Entrevistada 1)

Os agentes motivadores abordados pelas alunas estão diretamente ligados aos sentimentos pessoais de cada uma, o sonho a ser realizado, a apropriação do lugar que é comum a todos, o legado que deixamos para os filhos, mudança de pensamentos, senso crítico a valorização do ser humano.Sentimentos tão íntimos que o processo de formação faz aflorar e acalmar. Provocando em nos experiências que vão além da formação acadêmica, tocando na nossa formação humana, pois,

... É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar-nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. (LARROSA, 2002, p. 26)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho não tem a pretensão de identificar todas as estratégias utilizadas pelas alunas, mais refletir como essas estratégias são extremamente importante no processo de permanência e sucesso na vida acadêmica.

As informações coletadas nos mostram o poder e a garra das alunas que exercem a tríplice tarefa diária e como transformam a situação negativas em força de impulsão para conseguirem chegar a conclusão do curso, driblando adversidades, construindo alianças familiares, suportando o peso atribuições diárias com sentimentos genuíno de esperança que as suas experiências acadêmicas sirvam de alvos para as gerações futuras (seus filhos).

As estratégias empreendidas por essas mulheres diariamente, do acordar cedo ao passar noites em claro sejam estudando ou cuidado dos filhos doentes, não são visíveis aos olhos, pois valorizam cada dia de aula não deixando transparecer os momentos difícil que possam estar vivendo. Muitas vezes cansada do trabalho e do peso que é ser a única fonte econômica de manutenção e sustento da família, não deixam de colocar um sorriso no rosto e vão tocando o estudo adiante. São essas algumas as estratégias que sem duvida garantem o sucesso nas dimensões de suas vidas.

Com relação à universidade esperam que este presente trabalho possa servir também como uma lupa para observação mais de perto das alunas com este perfil, por toda comunidade acadêmica; não querem ter nenhum tipo de facilidades e tratamentos vip, mais querem que as vejam com mais sentimentos e humanidade, que por vezes sentem falta na relação professor/aluno o discurso nem sempre corresponde a pratica docente. “É fundamental diminuir a distancia entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.” (FREIRE, 1995)

REFERENCIAS

ALVARENGA, Carolina Faria. **Relações de gênero e trabalho docente: jornadas e ritmos no cotidiano de professoras e professores.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTE; Écio Antonio. **A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos;** Estudos Feministas, Florianópolis, 20(3): 809-832, setembro-dezembro/2012

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BUARQUE, Cristovam. **A Revolução Republicana na Educação: Ensino de qualidade para todos;** São Paulo: Moderna, 2011

DEDECCA, Cláudio Salvadori. **Tempo, trabalho e gênero.** São Paulo, 2004 (mimeo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: Impasses e Desafios;** Brasil: UNESCO, 2009

_____**Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas Educação** Sociedade Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010

_____**Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** Brasília: UNESCO, 2011.300 p.

CRUZ Giseli Barreto da. **Teoria e Prática no curso de pedagogia Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 38, n.1 p. 149-164, 2012

_____**70 anos de Pedagogia no Brasil Educação e Sociedade,** vol. 30, n. 109, p.1187-1205 set/dez, 2009

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência; Revista Brasileira de Educação;** n. 19; São Paulo; 2002

RAMOS, Mozart Neves. **Os Desafios da formação de Professores.** In ANUARIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA; São Paulo; Moderna, 2013

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Caderno de Pesquisa,** v.37, n.130, p. 99-104, 2007.

_____**Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

ZAMBETTI, Marli Lucia Tonatto; PEREIRA, Sidneia Ribeiro; Mulheres e Professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente; **Educar em Revista**, Curitiba; n. 2; p. 259-276, UFRP, 2010

Endereços Eletrônicos

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=84> acessado em 11/11/2014 23:01h

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf> consultado em 02/11/2014

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> acesso em 002/11/2014

<http://www.soleis.adv.br/leiorganicaensinonormal.htm> acesso em 09/11/2014

ANEXO

Questionário de Entrevista

São Gonçalo, 1 de dezembro de 2014

Sou Patrícia de Jesus Mario, formanda em Pedagogia no DEDU/FFP.

Esta pesquisa está sendo realizada para ser instrumento no trabalho monográfico sobre **Formação pedagógica e atribuições femininas diárias: estratégias para uma formação de sucesso.**

Desde já agradeço pela disponibilidade e pela sua colaboração para esta pesquisa.

Nome (apenas o primeiro nome): _____

Período e ano de ingresso na FFP: _____

Tem filhos? SIM NÃO em caso afirmativo, quantos filhos? _____

Estado civil: _____

Exerce alguma atividade remunerada?

SIM NÃO em caso afirmativo, qual? _____

1. Sabemos que as mulheres têm varias atribuições diárias; diante desta realidade, descreva com você faz para dar conta delas, isto é como se organiza para cuidar das tarefas domésticas, estudar e trabalhar fora (caso trabalhe) e cuidar do(s) filho(s).
2. Quando passamos para uma universidade temos um objetivo para a escolha da carreira que queremos seguir. Qual era a sua motivação para escolher Pedagogia, e hoje o que te move a concluí-la e quais as expectativas para depois de conclusão.
3. Cite dois pontos positivos essenciais que contribuíram para sua permanência dentro da Faculdade e dois que dificultaram ou poderiam dificultar essa permanência.

